

USO DA DIETA CETOGÊNICA NA REMISSÃO OU CONTROLE DE CRISES EPILEPTICAS REFRATÁRIAS; REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

POLO; Mateus Gomes ¹, BERNARDES; Vinicius Fonseca ², TOLEDO; Gustavo Junho ³, FALEIROS; Laura Teodoro Campos ⁴

RESUMO

Introdução: A crise epiléptica é uma manifestação clínica resultante de descargas neuronais excessivas, paroxísticas e síncronas de um grupo de neurônios corticais, sendo, portanto, uma das mais comuns e mais incapacitantes doenças neurológicas crônicas. Quando há o prolongamento da crise, ela passa a ser denominada Estado de Mal Epiléptico (EME), que possui dois tipos, o Não Convulsivo e do tipo Refratário, o segundo é definido como EME não responsivo aos tratamentos convencionais, e portanto, trazem maior risco de mortalidade. Dessa forma, quanto mais prolongado for o episódio, maior a dificuldade de reversão e maior a chance de prejuízo neuronal, além de complicações sistêmicas. Diante da EME do tipo Refratário, buscam-se tratamentos alternativos que atuem na remissão ou ao menos no melhor controle e manutenção das crises epiléticas resistentes, sendo um deles, a dieta cetogênica, que tem como base uma ingestão hiperlipídica, hipoglicídica, hipocalórica e moderadamente proteica, já foi um recurso muito utilizado nos anos 20, antes das drogas epiléticas, e hoje voltam como forte opção para crises refratárias. Nessa condição alimentar, o corpo reage produzindo estados de cetose e acidose metabólica crônica. O uso de corpos cetônicos como fonte de energia neuronal, altera o metabolismo cerebral e parece trazer maior estabilidade do sistema nervoso central. Esse tratamento se mostra mais eficiente em crianças menores e até mesmo adolescentes, não possuindo uma resposta considerável em adultos. **Objetivos:** Elucidar os conhecimentos relacionados às crises epiléticas, seu diagnóstico, tratamento e aprofundar no conhecimento da dieta cetogênica no tratamento e remissão desta enfermidade. **Métodos:** realizou-se um artigo de revisão manuseando as bases de dados vinculadas à área da saúde. Inicialmente, as palavras-chave foram associadas aos Descritores em Ciência da Saúde (DECS). Utilizou-se a plataforma PubMed, um motor de busca de livre acesso à base de dados MEDLINE de citações e resumos de investigação, além desse meio, dados também foram provenientes do Tratado de Pediatria. **Discussão:** Trata-se da ocorrência neurológica clínica mais frequente na emergência pediátrica, correspondendo cerca de 15% dos atendimentos pré-hospitalares de crianças de até 5 anos. Para pessoas com epilepsia intratável do ponto de vista clínico ou pessoas que não são passivas de intervenção cirúrgica, a dieta cetogênica permanece uma alternativa válida; no entanto, mais pesquisas são necessárias. Ademais, é importante ter em mente que a dieta cetogênica também traz consequências, oriundas da oxidação de ácidos graxos, e da elevada concentração de acetil-CoA. Dentre os efeitos adversos mais frequentes, tem-se a hipoglicemia, desidratação, cetose excessiva e desequilíbrio eletrolítico. **Conclusão:** Diante da notoriedade das crises epiléticas refratárias, vê-se na dieta cetogênica, uma opção válida não apenas quando ocorre a falha do tratamento medicamentoso ou há

¹ Universidade do Vale do Sapucaí

² Universidade do Vale do Sapucaí

³ Universidade do Vale do Sapucaí

⁴ Universidade do Vale do Sapucaí

impossibilidade do tratamento cirúrgico, mas também durante todo o curso do tratamento, pois há redução do número de crises. Porém, deve ser feito um acompanhamento multiprofissional cuidadoso e individual devido à gravidade do quadro e dos efeitos adversos que podem ser causados pela dieta cetogênica.

PALAVRAS-CHAVE: Crise Epiléptica, Dieta Cetogênica, Pediatria